



## PARADIGMAS DO SABER: UMA LINHA DE FUGA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

### PARADIGMS OF KNOWLEDGE: A LEAKAGE LINE IN NURSING TEACHING

### PARADIGMAS DEL SABER UNA LIÑA DE FUGA EN LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA

Eva Maria Costa<sup>1</sup>, Roberto Carlos Lyra da Silva<sup>2</sup>, Nêbia Maria Almeida de Figueiredo<sup>3</sup>, Carlos Roberto Lyra da Silva<sup>4</sup>, Teresa Tonini<sup>5</sup>, Thiago Quinellato Louro<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar as consequências dos conteúdos abordados na disciplina em seus corpos e as experiências extraídas para a Enfermagem. **Método:** estudo de caso, com abordagem qualitativa, norteado pelas seguintes questões << *Vocês compreendem o porquê e o para quê da disciplina Paradigmas do Saber?* >> << *Vocês têm, realmente, condições cognitivas para captar o que está sendo apresentado?* >> Os participantes foram 20 estudantes inscritos na disciplina Paradigmas de Enfermagem I. **Resultados:** as categorias surgidas foram: 1. **Corpo dividido: a presença de Descartes;** 2. **Corpo inteiro: um paradigma a ser (re) construído na Enfermagem.** **Conclusão:** houve a desconstrução da noção de corpo partido, revestindo-o para a condição humana, de tudo da vida, de tudo dos modos de viver, ao mesmo tempo em que negam essa condição. Tudo leva a crer que eles indicam uma nova organização das estratégias, que possibilite percorrer o curso de Enfermagem e adentrar no trabalho - a outra vida. **Descritores:** Conhecimento; Educação em Enfermagem; Metodologia.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the consequences of the contents approached in the discipline in their bodies and the experiences drawn for the Nursing field. **Method:** it is a case study, with a qualitative approach, guided by the following questions << *Do you understand the reasons and objectives of the discipline of Paradigms of Knowledge?* >> << *Do you really have cognitive conditions to capture what is being presented?* >>. The participants were 20 students enrolled in the discipline Paradigms of Nursing I. **Results:** The categories that have emerged were: 1. **Divided body: the presence of Descartes;** 2. **Whole body: a paradigm to be (re) constructed in Nursing.** **Conclusion:** There was a deconstruction of the notion of divided body, coating it for the human condition, all of life, all the ways of life, while denying this condition. Everything leads us to believe that they indicate a new organization of strategies, which enables to go through the Nursing course and get into the work - the other life. **Descriptors:** Knowledge; Nursing Education, Methodology.

#### RESUMEN

**Objetivo:** identificar las consecuencias de los contenidos abordados en la disciplina en sus cuerpos y las experiencias extraídas para enfermería. **Método:** estudio de caso, con abordaje cualitativa, norteado por las siguientes cuestiones << *¿Ustedes comprenden el por qué y para qué de la disciplina Paradigmas del Saber?* >> << *¿Ustedes tienen, realmente, condiciones cognitivas para captar lo que está siendo presentado?* >> Los participantes fueron 20 estudiantes inscritos en la disciplina Paradigmas de Enfermería I. **Resultados:** las categorías surgidas fueron: 1. **Cuerpo dividido: la presencia de Descartes;** 2. **Cuerpo entero: un paradigma a ser (re)construido en Enfermería.** **Conclusión:** hubo desconstrucción de la noción de cuerpo partido, revistiéndolo para la condición humana, de todo de la vida, de todo de los modos de vivir, al mismo tiempo en que niegan esa condición. Todo lleva a creer que ellos indican una nueva organización de las estrategias, que posibilite recorrer el curso de Enfermería y adentrar en el trabajo - la otra vida. **Descriptores:** Conocimiento; Educación en Enfermería; Metodología.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [evamariacosta@ig.com.br](mailto:evamariacosta@ig.com.br); <sup>2</sup>Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola Alfredo Pinto/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [proflyra@gmail.com](mailto:proflyra@gmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Departamento de Enfermagem Fundamental, Coordenadora do Programa de Doutorado em Enfermagem e Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Pesquisadora CNPq e FAPERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [wilmaraujo@gmail.com](mailto:wilmaraujo@gmail.com); <sup>4</sup>Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola Alfredo Pinto/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [profunirio@gmail.com](mailto:profunirio@gmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola Alfredo Pinto/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [ttonini@terra.com.br](mailto:ttonini@terra.com.br); <sup>6</sup>Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [thiagolouro@yahoo.com.br](mailto:thiagolouro@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Este estudo se originou da experiência de docentes de ensino superior de Enfermagem de universidade pública do Rio de Janeiro ao ministrarem a disciplina: Paradigmas do Saber em Enfermagem I, cuja ementa “apresenta os paradigmas das correntes filosóficas clássicas: positivismo, fenomenologia, materialismo e estruturalismo utilizados pela Enfermagem para a construção de seu saber. Discute com os estudantes as várias alternativas de pesquisa em Enfermagem e alguns referenciais teóricos apropriados pela área de saúde”.

Considerando-se as experiências, os avanços e dificuldades obtidos na condução da disciplina Paradigmas do Saber em Enfermagem I, vimos, ao longo desses últimos dois anos, submetendo essas situações à discussão, a necessidade de ajustes dos conteúdos teóricos até então trabalhados com os estudantes. Apesar das modificações necessárias, se evidenciava insatisfações dos estudantes que chegavam diariamente.

Assim, continuou-se refletindo sobre como pensar para ensinar os estudantes de Enfermagem em um espaço onde eles pudessem extrair o raciocínio sem ressonância do aprender por aprender, do rigor no ritual de fazer sem pensar apenas em doença, de modo que os princípios de Filosofia, Anatomia, Química e outros conhecimentos fossem conectados para que pensassem realmente na vida. Por isso, o Departamento de Enfermagem Fundamental pensou na disciplina Paradigmas do Saber em Enfermagem, destinado aos estudantes do quarto período do curso de graduação, com a idéia geral acerca do processo de construção do conhecimento em Enfermagem.

Buscaram-se as mudanças de forma, porque não se queria ter estudantes sentados, olhando para docentes como detentores do saber; não se queria que eles ouvissem passivamente, sem refletir, sem pensar as consequências desse exercício. O desejo era vê-los em movimento, em contato com as temáticas como: corpo, estética, liberdade, subjetividade, arte, ecologia e, principalmente, sentindo e discutindo os sentidos do tocar, de ouvir, de sentir gosto, de olhar e ver. Dessa forma, as aulas envolveram muitas estratégias de pensar e sentir a Enfermagem, porém houve a necessidade de divisão da disciplina em Paradigmas do Saber em Enfermagem I e Paradigmas do Saber em Enfermagem II.

Neste estudo, focalizamos as experiências junto à disciplina Paradigmas do Saber em Enfermagem I, por ser a de maior base

filosófica aos estudantes, lhes possibilitando a reflexão, ao questionamento e ao incômodo com tudo o que é dado pela realidade. Com o tempo, havia ruídos (falas isoladas nos corredores) de que algo gerava insatisfação aos estudantes. Eles não estavam felizes. As aulas estavam ficando cada vez mais cansativas, além do que se imaginava, principalmente, porque era oferecida no período da tarde, depois que enfrentavam os campos de estágio. Por isso, os docentes se indagavam sobre essa insatisfação, ora relacionada a dificuldades para os estudantes compreenderem os conteúdos, ora relacionada à possibilidade de se ter estratégias de ensino inadequadas. Nesse sentido, as questões norteadoras deste estudo são: Vocês compreendem o porquê e o para que da disciplina Paradigmas do Saber I? Vocês têm, realmente, condições cognitivas para captar o que está sendo apresentado?

Em face do questionamento, apresentam-se como objetivos:

- Identificar as consequências dos conteúdos abordados na disciplina em seus corpos e as experiências extraídas para a Enfermagem.
- Discutir as implicações das reflexões e das experiências vividas por eles e para a disciplina.

A justificativa deste estudo pauta-se na experiência nova desenvolvida na área de Enfermagem Fundamental, que proporcionou sua avaliação a partir dos depoimentos dos estudantes. Acredita-se na necessidade de encontrar novas saídas contributivas para que os estudantes possam se entusiasmar para pensar e aprender. Assim, os docentes podem ter “Linhas de Fuga” que colaboram na formação de futuros profissionais com sentimentos de segurança, cujos “pés” estejam, ao mesmo tempo, um firme no chão e o outro em revoadas.

Considerando-se o avanço da ciência, da técnica e do conhecimento humano e, paralelamente a Ciência da Enfermagem, buscou-se ajustar a compreensão que, ao longo das duas últimas décadas, vêm subsidiando para entender de que forma se alicerçou o conhecimento da Enfermagem, e como enfermeiros e docentes têm se apropriado para construir espaços de cuidar, de ensinar, de pesquisar e de pensar a Enfermagem. Assim, alguns elementos conceituais formam a base para a compreensão de paradigmas e sua relação com os fundamentos teóricos discutidos com os estudantes na disciplina Paradigmas do

Saber em Enfermagem I e sua dialogicidade com este estudo.

Ao buscar o significado de paradigmas, essa palavra nos direciona a pensar em padrões, modelos, algo concreto, sem possibilidade de rápida mudança. Inicialmente, verifica-se que sua utilização remonta à época de Platão, quando este a usava para expressar o significado de um modelo de mundo de seres eternos, onde o mundo em si representava apenas a imagem.<sup>1</sup>

No entanto, observa-se o significado de paradigmas como modelo no contexto da História da Ciência para analisar o desenvolvimento científico ocorrido no campo de ciências como a Física, Astronomia, Química, entre outras.<sup>2</sup>

Paradigma é um modelo de pensamento e ação que orienta os pesquisadores e práticos de uma determinada ciência indicando quais são os problemas e métodos legítimos daquele campo de pesquisa para as gerações atuais e futuras de praticantes da Ciência. O paradigma atrai e aglutina um grupo duradouro de partidários. Esses partidários do paradigma estão dispostos a abandonar outras formas de pesquisa, as quais não se encontram delimitadas no campo do paradigma ao qual se engajaram. Logo, as ciências, em relação ao estágio de desenvolvimento alcançado, podem ser classificadas como normais ou amadurecidas quando possuem um ou vários paradigmas estabelecidos, aceitos e compartilhados.<sup>2</sup>

A fase anterior ao estabelecimento de paradigmas define uma ciência como quase-normal ou pré-paradigmática. Quando tem seus paradigmas questionados pela emergência de um novo paradigma, a referida ciência está submetida ao processo de revolução científica. Uma vez adotado o novo paradigma em substituição ao anteriormente dominante, a ciência neste estágio pode ser classificada como pós-paradigmática.

No processo de constituição ou rompimento de um paradigma, são observados: o paradigma dominante, a emergência de novo paradigma, o estágio paradigmático, uma ciência quase normal, crise do paradigma dominante e estágio de revolução científica. Na atual conjuntura, possuir paradigmas passou a ser um prerequisite para o desenvolvimento e maturidade do conhecimento.

A perspectiva do conhecimento é se apresentar em novo modelo de saber científico, que traz atrelado o estado de desenvolvimento, as condições e as novas formas de saber, tendo em vista a visão de

mundo projetada e que emerge da sociedade. Nesse sentido, quatro teses sustentam o entendimento de que este é um momento de especulações, pois as transformações estão ocorrendo, paralelamente, às visões de mundo proporcionadas às pessoas e à sociedade.<sup>3</sup>

Entender e buscar o suporte às transformações que estão ocorrendo no meio social e que estão refletindo na prática dos sujeitos, no meio acadêmico e no meio técnico, se torna importante por direcionar para além da racionalidade material.

MÉTODO

Estudo qualitativo, tipo estudo de caso, por que se trata de investigar um grupo de estudantes na implantação de uma disciplina ofertada apenas na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Entende-se que esses estudantes podem avaliar a disciplina e oferecer dicas importantes para mudanças na sua estrutura organizacional.

O local da investigação foi a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Os sujeitos foram os estudantes do quarto período no momento da avaliação final do conteúdo e metodologia da oferta da disciplina, os quais foram assim selecionados: sorteamos 20 (vinte) estudantes de uma turma de 43 (quarenta e três) que optaram em responder a questão por escrito: Fale sobre a disciplina Paradigmas do Saber I. As respostas escritas foram digitadas para arquivamento do material expresso de próprio punho. Cumpriu-se as diretrizes evidenciadas na Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.<sup>4</sup>

- Os momentos da produção de dados foram:
- 1º) Leitura de todo o texto produzido pelos sujeitos para destacar os conteúdos que respondessem ao primeiro objetivo.
  - 2º) Após a leitura dos conteúdos do primeiro momento, foram identificadas algumas orientações dos estudantes dentro do texto, conforme apresentado no quadro denominado “Reações dos estudantes à disciplina”.
  - 3º) Após as análises e três organizações e reorganizações dos registros, as categorias que emergiram são “Corpo dividido: a presença de Descartes” e “Corpo inteiro: um paradigma a ser (re)construído na Enfermagem”.

RESULTADOS

A primeira síntese obtida dos depoimentos, tendo em vista as consequências dos conteúdos abordados na disciplina e que refletem nos corpos dos estudantes e nas experiências extraídas para a Enfermagem,

Costa EM, Shiratori K, Figueiredo NMA et al.

permitiu elencar as seguintes falas de acordo com o questionamento sobre as reações dos estudantes diante da proposta da disciplina.

As respostas foram várias e puderam ser classificadas como reações negativas e reações positivas, entre as quais se destacam:

● **Reações negativas:**

*Desestimulou profundamente. Priorizar só a mente. Desprezo pelo corpo. Restrita ao subjetivismo. Não dá para ser só pensante. Cadê as sensações dos clientes. (E1).*

*Senti de início aversão; seria uma matéria inútil, como tantas outras, não despertou nenhum interesse; tem coisas mais interessantes. (E4)*

*Assustei-me quando vi o nome da disciplina, perguntei: para que serve isso? O que é isso? Fiquei revoltada; não vejo nenhuma importância para a Enfermagem estudar a Filosofia. Achei uma disciplina inútil ou seria uma hipocrisia se dissesse que aprendi tudo de Filosofia. (E6)*

● **Reações positivas:**

*Estimulados a debater, serem críticos e a participarem ativamente das aulas. (E2)*

*Percebi a visão do ser humano e como pode se tornar prático, objetivo, mecânico. (E3)*

*Compreensão das mudanças no mundo; importante conhecer a si própria. (E5)*

Apesar de as preocupações dos docentes quanto ao conteúdo diferente ao que estavam acostumados no cotidiano e de expressão teórica que exigia ir além do sentido da realidade concreta da prática, observa-se que 13 (65%) estudantes assinalam uma reação positiva quanto à proposta de apropriação de um conteúdo abstrato para, posteriormente, aplicá-lo no cuidado de enfermagem. As sugestões são, em sua grande maioria, para articulação dos paradigmas do conhecimento com a prática e trabalho do corpo, e não só a mente, conforme é o entendimento sobre a Filosofia.

**DISCUSSÃO**

Cada vez mais fica claro para os autores deste artigo o pensamento de que a sala de aula é um laboratório vivo, um prerequisite da prática de como o laboratório realiza aquilo que se aprendeu. Neste estudo, em particular, se tem a consciência de que ensinar é um desafio que se torna maior quando há preocupação sobre como se ensina, a quem se ensina e onde se ensina.

Do mesmo modo, é impossível encontrar unanimidade quando se trata de saber, pensar, desejar e o sonhar de pessoas. O olhar e o sentir são únicos, o mínimo que se encontra são as mesclagens e texturas de um

Paradigmas do saber uma linha de fuga no ensino...

discurso feito a partir de uma experiência de um dado grupo de docentes e discentes.

A categoria denominada “Corpo dividido: a presença de Descartes” evidencia a presença de Descartes nos depoimentos dos estudantes, mostrando como pensam e reconhecem o corpo e mente separadamente. Em nenhum momento, mesmo quando estavam reagindo e refletindo, eles não se entendiam como corpo e, por isso, as afirmações deles de que a disciplina Paradigmas do Saber I é uma filosofia pura (pensamento); outros chegam a dizer que a Filosofia é inútil e não tem relação com a Enfermagem.

Essa condição reflete aquilo que se espelha no conjunto de disciplinas da fase anterior do processo de formação, aliado ao que a sociedade brasileira espera de um profissional de saúde, ou seja, mais valor é atribuído a quem domina e depende de uma prática tecnicizada, cuja compreensão de indivíduo é mais importante que o de pessoa. Para essa evolução de compreensão, deve-se ultrapassar a dimensão biológica para atingir o conhecimento e a complexidade a que se pertence.<sup>5</sup>

O encontro na disciplina só ocorreu quando se discutiu a corrente filosófica positivista. A princípio, isso não é novidade pelo fato de se tratar de um conhecimento que lhes oferece a racionalidade, respostas certas, significados prontos, pois, todo o conhecimento se constitui de, ao mesmo tempo, princípios e regras que comportam operações de ligação e separação, análise e síntese e que, no modo de conhecer, desune objetos entre si ou o isola de seu contexto natural.<sup>5</sup>

Esse tipo de ensino não serve para o desenvolvimento da inteligência porque não coloca os estudantes para pensar. Na verdade, a contribuição se volta mais para uma inteligência que apenas sabe separar; que fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados fracionando os problemas e unidimensionalizando o multidimensional. Em outras palavras, pode-se dizer que torna medíocre aquilo que é complexo.<sup>5</sup>

Infelizmente, é dessa maneira que os estudantes partem do Ensino Médio para a Universidade para aprender os conteúdos de Enfermagem Fundamental. Para eles, é uma coisa diferente que eles não sabem o que é, e muitos deles não sabem nem o porquê de estar na Enfermagem.

Fundamental é aquilo que corresponde à essência de uma coisa, é o que é crucial à existência dessa coisa, sua garantia ou razão de ser. Logo, Enfermagem Fundamental é a ordem ou o conjunto de proposições e de

Costa EM, Shiratori K, Figueiredo NMA et al.

Paradigmas do saber uma linha de fuga no ensino...

idéias mais gerais ou mais simples de onde se deriva a totalidade dos acontecimentos.<sup>6:26</sup>

A culpa dos estudantes não é a de pensar que aprender Filosofia é inútil e inexplicável, mas a de, aparentemente, não querer viver novas experiências. Eles querem algo concreto, viável, que tenha respostas prontas. Para que pensar em correntes filosóficas se eles querem é dominar o saber da doença, do tratamento e de alguns cuidados que são científicos para eles?

A vigilância que nós, docentes, devemos ter é criar estratégias de desconstrução de um ser partido e racional. Isso não é fazer com que eles desvalorizem essa dimensão humana - a racionalidade -, mas de articular outras dimensões a ela, quais sejam: espirituais, emocionais, políticas, ecológicas, sensíveis, etc. Esse é o desafio, se há o desejo de que eles desenvolvam uma inteligência que lhes dê o faro, a sagacidade, a previsão, a leveza de espírito, a desenvoltura, a atenção constante e o senso de oportunidade.

A disciplina ofertada tinha como intenção dar oportunidade para pensar, refletir e conhecer o novo - a Filosofia (básica), para que pudessem desenvolver o espírito/corpo e aprendessem a trabalhar com problemas e a problematizar. A Filosofia é, acima de tudo, uma força de interrogação e de reflexão, dirigida para os grandes problemas do conhecimento e da condição humana.<sup>7</sup>

Mas, são esses mesmos estudantes cartesianos, que se descobrem pensando e refletindo sem saber muito bem o porquê, que expressam o que se interpreta de segunda categoria de análise denominada de “Corpo inteiro: um paradigma a ser (re) construído na enfermagem”. Essa é a categoria que pode ser compreendida como pertencente ao “não me sinto”, mas quero ser corpo-emocional, corpo holístico para cuidar como os clientes necessitam.<sup>8</sup>

Esse discurso pertence ao corpo que se descobre através da disciplina Paradigmas do Saber I. É importante para a Enfermagem que as correntes filosóficas sejam aplicáveis no cuidado e nas pesquisas sobre o cuidado.

Esses estudantes sinalizam que a disciplina os desconstruiu, sem que se dessem conta. Isso pode ser verificado nas sugestões dadas em que se nota a insistência de que é preciso trabalhar o corpo para perder o medo e a aflição - revestido da compreensão da condição humana, de tudo da vida, de tudo dos modos de viver. Eles sugerem juntar as disciplinas, e não mantê-las partidas e dissociadas.

Nessas duas posições entre querer o que é concreto (práticas e procedimentos) e o que é subjetivo, criam uma linha de fuga para aprender a pensar sobre a Enfermagem e sua prática. Nesse momento, eles se misturam e se perdem a pensar em suas emoções e as emoções dos clientes, pois se evidencia que:

*A Enfermagem tem uma especificidade de conhecimento porque seu objeto privilegiado de investigação é o ser humano. Por isso, é necessário que os/as enfermeiros/as busquem métodos para sedimentar e aperfeiçoar o próprio saber, pois a validade científica na Enfermagem advém não só do seu pensar e fazer profissional, mas também da própria busca de caminhos adequados para o estudo do seu objeto de pesquisa.*<sup>9:87</sup>

A fronteira entre o corpo físico e a mente já não está tão demarcada e eles demonstram querer continuar pensando na Filosofia. Ao se descobrirem, eles trazem um paradigma para sua reflexão, a qual é a de reconhecer a unidade corpo como unidade humana dentro de suas próprias diversidades - ora reconhecendo a importância da Filosofia, ora encarando-a como uma inutilidade. No final, todos a consideram ser uma disciplina importante para as suas formações e, por esse mesmo motivo, deve continuar devido à exigência e necessidade de se pensar um cuidado científico para a Enfermagem.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível sinalizar algumas reflexões a partir da perspectiva do conhecimento e da prática profissional que emergiu da fala dos estudantes. As categorias formadas evidenciam as influências, marcadamente, biomédica na formação do profissional de enfermagem. Tal consideração nos remete a uma dimensão mais macro, quando, na realidade atual, se pretende formar profissionais com perfil generalista, haja vista as condições sociais do nosso país e a premência de, sobretudo, de uma visão multidimensional.

A dificuldade também se espelha no momento de se pensar o seguinte: qual o perfil profissional, o projeto político e o projeto pedagógico se desejam para formá-lo? É compreensível saber que os estudantes de enfermagem ainda se sentem inseguros, por acreditar que devem optar entre um corpo dividido - racional ou mais seguro - e um emocional - que abriga todas as inseguranças. Eles são pessoas humanas com diversas condições, entre elas a de ser estudante de Enfermagem que tem um estilo próprio de aprender a cuidar do outro.

Trata-se de uma profissão dos contrários em uma só coisa: limpo/sujo; sadio/doente; dependente/independente; vivo/morto; cuidar dos ricos / pobres; cuidar dos belos / feios, dos jovens / idosos, dos prisioneiros/libertos e do idoso/criança. Esses contrários são a ideia que a Enfermagem é uma profissão de BANDOS que vivem os perigos do cuidado. Porém, em princípio, o bom em um bando é que cada um cuida de seu próprio negócio, encontrando, ao mesmo tempo, os outros; cada um tira o seu proveito.<sup>10</sup>

Portanto, um devir se delineia, um bloco, que já não é de ninguém, mas está “entre” todo mundo, se põe em movimento como um barquinho largado por crianças que se perde ou que os outros roubam. Isso pode ser uma maneira de pensar nesses duplos devaneios, sem privilegiar um ou outro como objeto de interesse da Enfermagem. Pode ser uma imagem do pensamento acerca da Enfermagem, funcionamento de um aparelho que se planta no pensamento para fazê-lo andar direito e fazer com que se produzam ideias.<sup>7</sup>

Na verdade, essa categoria trata do devir (enfermeiras), isto é, os que falam, pensam, reagem e não só as que se perdem em seus trabalhos só fazendo. Elas, ao invés de serem autoras de suas próprias histórias, tornam-se autoras de histórias escritas por outrem e, assim, criam suas próprias linhas, seus próprios caminhos. Cabe lembrar que “o devir não é passado nem futuro, e sequer presente; não há história, mas é tornar-se cada vez mais sóbrio, mais simples, mais deserto e, assim mais povoado”.<sup>7</sup> Portanto, esses nômades-estudantes de Enfermagem, passageiros da disciplina Paradigmas do Saber I, se deslocam entre serem filósofos ou serem empíricos; ora querem encontrar a Ciência, ora querem estar na prática. Nômades para “a velocidade absoluta e a velocidade dos nômades, até mesmo quando eles se deslocam lentamente. Eles estão sempre no meio; não têm passado nem futuro, tem apenas devires. Eles têm apenas Geografia, chegam como destino sem causa, sem destino, sem razão”.<sup>7</sup>

Significa que eles estão saindo de um devir-racional para encontrar o devir-sujeito, devir-todo. As reações dos estudantes ao se encontrarem na referida disciplina retratam um querer, ora para sair pela monotonia, ora para ficar, porque ela é um devir-disciplina. Esse é um retrato que nos conforta como devir-docentes-investigadores, porque parece que eles indicam uma nova organização das estratégias que se tornem uma potência a impulsioná-los, provocar neles uma velocidade

absoluta, atravessar o curso de Enfermagem e penetrar no trabalho - a outra vida.

Sabemos que a disciplina de Paradigmas do Saber I foi acima de tudo uma (des) territorialização na Enfermagem Fundamental, isto é, a criação de uma linha de fuga para os estudantes. Mas, o que fuga significa neste estudo? Fuga não significa fugir, não é renunciar às ações, mas algo que impulsiona e promove mudanças e transformações de um modo bem ativo. Pode ser também contrário de imaginário; fazer fugir não necessariamente dos outros, mas fazer alguma coisa para fugir do que não se gosta (as aulas tradicionais, paradas, sem encontro), fazer um sistema vaziar, escoar como se fura um cano.<sup>7</sup> Nesse contexto, pode ser vaziar o ensino tradicional das técnicas *homo faber* - onde as mãos parecem não articular-se com o corpo físico ou o espiritual. Vaziar para esquecer as técnicas, os passos para pensar a vida, para se pensar vivos, sujeitos da alegria, e não da aflição como é dito nos escritos.

## REFERÊNCIAS

1. Abbagnano N. Dicionário de filosofia. 4th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
2. Kuhn TS. The structure of scientific revolutions. Library of congress catalog card number: 79-107472. Chicago: International Encyclopedia of Unified Science; 1991 (2):2.
3. Santos BS. Um discurso sobre as ciências. 8. ed. São Paulo: Ed. Afrontamento; 1990.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
5. Morin E. A cabeça bem feita: repensar a reforma - reformar o pensamento. 5th ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
6. Carvalho V, Castro IB. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ; 2006.
7. Deleuze G, Guattari F. O que é a filosofia? 34th ed. São Paulo: Coleção TRANS; 2000.
8. Silva CRL, Carvalho V. Conceito de conforto na perspectiva de clientes e de enfermeiras em unidades de internação hospitalar. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2012 July 3];3(2):435-6. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/314>.
9. Santos I. A instituição da cientificidade [Tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.

Costa EM, Shiratori K, Figueiredo NMA et al.

Paradigmas do saber uma linha de fuga no ensino...

10. Deleuze G, Parnet C. Diálogos. São Paulo:Escuta; 1998.

Submissão: 03/07/2012

Aceito: 01/06/2013

Publicado: 15/07/2013

**Correspondência**

Carlos Roberto Lyra da Silva  
Escola Alfredo Pinto/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO  
CEP: 22290-180 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil